

DebianZine

<http://www.debianbrasil.org/zine>

Contribua você também com esta idéia...

Junho/2005 – Debian Zine # 2(Edição FISL)

Edição FISL

Preparamos esta versão do DebianZine especialmente para o 6º FISL, veja em breve em <http://www.debianbrasil.org/zine> a edição completa do DebianZine Nº2 com os seguintes artigos:

- *Personalizando o Debian Sarge para uso diário em desktop – por Jefferson Xavier (Mr Burns)*
- *Controlando P2P no Debian – por Raphael Bittencourt S. Costa*
- *Configuração de smartcards e certificados e-CNPJ e e-CPF no Debian GNU/Linux – por Bruno César Brito Sant'Anna*
- *Usando Diversões no Debian – por Pablo Lorenzoni*
- *mplayer – por João Paulo Vanzueta*

Nota dos Autores

Todo o conteúdo do Debian Zine é software livre; você pode redistribuí-lo e/ou modificá-lo sob os termos da Licença Pública Geral GNU conforme publicada pela Free Software Foundation; tanto a versão 2 da Licença, como (a seu critério) qualquer versão posterior.

Colaboradores desta edição:

- Fábio Telles Rodriguez
 - Felipe Augusto van de Wiel
 - Fernando Ike
- e demais participantes de:
<http://listas.cipsga.org.br/cgi-bin/mailman/listinfo/debian-zine>

Histórico dos lançamentos do Debian

Por Guilherme de S. Pastore (fatalerror) <gpastore@colband.com.br>

Desde o lançamento da versão 3.0 do Debian, à qual foi atribuído o codinome Woody, todos iniciaram a espera pelo Sarge, a versão seguinte, que provavelmente receberia o número 3.1. No entanto, o lançamento do Woody data de 19 de julho de 2002, e já estamos em 2005. Um ciclo de lançamento que demora quase 3 anos certamente não é ideal, e recebeu muitas críticas ao longo desse tempo em que o Sarge esteve em preparação. Mas, por quê?

A fundação do Debian ocorreu em 1993, com um nível de simplicidade incrível. No princípio, havia algo em torno de meia dúzia de pessoas trabalhando no projeto, não existiam dependências, só uma arquitetura (i386) era suportada, não existia sequer o conceito de mantenedor, de forma que todos cuidavam de tudo. Com o passar do tempo, a complexidade das coisas começou a aumentar, junto com o aumento do repositório e do número de colaboradores. Por volta de agosto de 1995, o repositório era composto por aproximadamente 250 pacotes, e só havia um porte, m68k. Posteriormente, esses números atingiram patamares bem mais altos: hoje o repositório tem quase 17000 pacotes, quase todos portados para 12 arquiteturas de processador, mantidos por cerca de 1500 colaboradores.

Entretanto, esse crescimento incontrolável a cada lançamento teve seu preço para o projeto. Desde que ele se organizou e definiu com clareza os ciclos de lançamento, na versão 1.1 (codinome Buzz), a duração desses ciclos só tem aumentado. O lançamento do Bo (1.3), assim como o do Rex (1.2) e do próprio Buzz, demorou 6 meses. O do seu sucessor, Hamm (2.0), demorou 14 meses. O Woody (3.0), por sua vez, levou 23 meses para ser lançado, e o Sarge ficou por mais de 34 meses em preparação, simplesmente porque é muito difícil manter algo desse tamanho em bom estado sempre. Por muitas vezes, migrações do Debian instável, onde o desenvolvimento pesado acontece, para a distribuição de testes, que é onde se organiza o próximo lançamento estável, eram atrasadas ou impossibilitadas por problemas em pacotes que fazem parte de cadeias muito complexas, e, quando já se aproximava o congelamento da distribuição de testes, mudanças estruturais foram necessárias para que partes específicas da infraestrutura do projeto suportassem a carga que seria causada por mudanças ligadas a esse congelamento.

Por fim, no dia 03 de maio entraram em vigor as novas regras, que impediam que pacotes novos entrassem no Sarge automaticamente, para que iniciasse um processo em que o único foco seria a estabilização dessa distribuição, com testes, relato e correção de todos os bugs considerados críticos para o lançamento, para que ele pudesse, enfim, ser lançado. E, apesar de tudo, a longa espera deve valer a pena, já que o Sarge conta com software bem mais recente do que o que está disponível para o seu predecessor, entre eles: Linux 2.6, GNOME 2.8, KDE 3.3, o novo instalador do Debian, o aptitude como interface padrão para o sistema de gerenciamento de pacotes; tudo com a qualidade que todos esperam num lançamento estável do Debian: mesmo com a pressa para lançar uma versão que já está atrasada há muito tempo, o Debian não abre mão do padrão de seus lançamentos oficiais, sempre estáveis, seguros e confiáveis.

Debian-Installer: a última geração do Instalador Debian

Por Andre Luis Lopes <andreloup@debian.org>

Uma das principais novidades da próxima versão estável do Debian, esperada para ser lançada em breve, é o novo instalador desenvolvido: o debian-installer, ou, simplesmente, "d-i".

A equipe de desenvolvimento do d-i trabalhou duro nos últimos anos e conseguiu um resultado final impressionante. O d-i oferece inúmeras melhoras em comparação com o antigo instalador, utilizado nas versões anteriores do Debian, o sistema "boot-floppies".

Antes de começarmos a verificar as novidades, é importante notar que o d-i foi pensando desde o início para ser um instalador totalmente modular. Isso significa que cada uma das muitas tarefas executadas pelo instalador é, na verdade, executada por um componente distinto, e que todos esses componentes somados é que formam o que conhecemos como "debian-installer". Isso permite uma flexibilidade incrível, já que cada pequena tarefa executada pelo instalador pode ser modificada, melhorada ou substituída independentemente do restante do instalador de forma relativamente fácil. Isso é possível com o uso de micro-pacotes Debian que fornecem funcionalidades alteradas ou novas funcionalidades, conhecidos como pacotes "udeb".

Apesar de não ter sido lançado ainda oficialmente, muitas distribuições baseadas e/ou derivadas do Debian já utilizam o novo instalador com um grande sucesso. É o caso do Debian-BR-CDD e do Ubuntu, o que demonstra que o D-I já está perfeitamente utilizável e que, antes mesmo de ser lançado oficialmente, já cumpre seu papel muito bem, permitindo a todos os interessados personalizá-lo para usos específicos.

Deixando um pouco a história de lado, vamos ao que interessa: as novidades. Muita coisa foi melhorada no novo instalador e, melhor ainda, muitos novos recursos foram adicionados. Vamos a eles:

Detecção automática de hardware

Um dos recursos mais importantes de todos, e talvez o mais aguardado por todos os usuários, é o recurso de reconhecimento automático de hardware. Agora, em sua nova encarnação, o instalador Debian é capaz de detectar automaticamente uma grande variedade de itens de hardware e configurar o sistema para funcionamento com tais itens de forma adequada: discos rígidos variados, controladoras de discos, placas de rede, placas de som e diversos outros itens são reconhecidos automaticamente.

Configuração automática de rede

Agora, o novo instalador tenta configurar os parâmetros de rede automaticamente em sua execução padrão (em modo não expert) e oferece a opção de recorrer à configuração manual caso a automática não seja possível. Dessa forma, a tarefa de configuração das interfaces de rede disponíveis é algo extremamente simples e rápido, até mesmo para usuários inexperientes.

Particionamento automático de hardware

Outro recurso importante para novos usuários é a capacidade que o novo instalador possui de, opcionalmente, particionar automaticamente os discos rígidos encontrados no sistema. Além disso, os componentes responsáveis por tarefas relacionadas ao particionamento de discos permitem, agora, redimensionar partições pré-existentes, incluindo partições FAT e NTFS, facilitando a tarefa comum de liberar espaço em disco em instalações existentes para a instalação do Debian.

Novos sistemas de arquivos e suporte a RAID e LVM

Para os usuários mais avançados, o novo instalador oferece recursos novos extremamente úteis e essenciais em um ambiente corporativo, como o suporte a RAID via software (níveis 0, 1 e 5) e configuração de volumes lógicos durante a instalação, através do suporte a LVM oferecido pelo kernel Linux. Recursos mais avançados como suporte a volumes LVM criados sob arrays RAID também são suportados.

Novos sistemas de arquivos são agora suportados e podem ser utilizados durante a instalação. Em adição aos já conhecidos sistemas de arquivos ext2, ext3 e ReiserFS, o novo instalador também suporta os sistemas de arquivos FAT32, XFS e JFS.

Seleção automática de kernel com base no processador utilizado

Com o novo instalador, um pacote Debian contendo um imagem de kernel específica para o tipo de processador em uso é instalada automaticamente. Além disso, o gerenciador de inicialização GRUB é usado como padrão, enquanto o gerenciador de inicialização LILO é automaticamente selecionado caso combinações conhecidas como não funcionais sejam utilizadas, como, por exemplo, o uso do sistema de arquivos XFS para o partição onde o /boot irá residir.

Disponível integralmente em diversos idiomas

Graças às equipes de internacionalização (i18n) e localização (l10n) do Debian, o novo instalador e a maior parte de todos os softwares básicos utilizados em uma instalação padrão Debian foram traduzidos integralmente para inúmeros idiomas, quase 40. O suporte ao idioma Português do Brasil está presente integralmente em todas as etapas de instalação, bem como na grande maioria dos softwares utilizados pós-instalação.

Um futuro promissor

Graças à modularidade do novo instalador, inúmeros outros recursos estão em desenvolvimento e são planejados para versões a serem lançadas após o lançamento da próxima versão estável do Debian GNU/Linux, o Sarge.

Dentre os recursos mais interessantes, podemos destacar:

- ✓ Um frontend gráfico para o novo instalador, já em desenvolvimento;
- ✓ Modelos de particionamento automático com suporte a LVM, já em fase de testes;
- ✓ Suporte a um modo de recuperação, já desenvolvido e em fase de testes;
- ✓ Melhor integração com novas tecnologias como udev e hotplug, já implementado parcialmente;
- ✓ Suporte a instalações 100% automatizadas com o uso do recurso de pré-alimentação da base debconf com perguntas pré-respondidas, já suportado na versão utilizada pelo Sarge de forma parcial;

Além de diversos outros recursos sendo testados, implementados ou planejados. Caso queira conhecer maiores detalhes sobre o novo instalador Debian, confira o capítulo de nome "Usando o debian-installer" no "Guia de Instalação" do Debian GNU/Linux 3.1 (Sarge) ou, caso queira se envolver no desenvolvimento do mesmo, entre em contato com a lista de discussão debian-boot@lists.debian.org (mensagens somente em Inglês Americano).